



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

VISIBILIDADE DOS TRABALHOS DAS MULHERES MAIS PRODUTIVAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO E CITAÇÃO

SCIENTIFIC VISIBILITY OF THE MOST PRODUCTIVE WOMEN IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE: A STUDY OF PRODUCTION AND CITATION

Francielle Franco dos Santo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Maurício Coelho da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Leila Morás Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Laura Regina do Canto Leal - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Rene Faustino Gabriel Junior - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo:

A contribuição das mulheres para a ciência é indiscutível, principalmente na Ciência da Informação Brasileira. Entretanto, será que as autoras têm o reconhecimento de sua produção? Esta pesquisa tem como objetivo identificar a participação de autoras mais produtivas nas revistas de ciência da informação indexadas na Brapci e contabilizadas no Google Acadêmico. Utiliza-se o aporte dos Estudos Métricos da Informação, com a utilização de técnicas bibliométricas e cientométricas para identificar os autores e autoras mais produtivos e citados. Os resultados apontam que as mulheres são mais produtivas e citadas na área de CI, entretanto, observa-se um crescimento das citações dos homens a partir de 2016.

Palavras-Chave: Mulheres na Ciência da Informação; Estudos Métricos da Informação; Estudo de citação.

Abstract: The contribution of women to science is indisputable, especially in Brazilian Information Science. However, are the authors recognized for their production? This research aims to identify the participation of most productive authors in information science journals indexed in Brapci and counted in Google Scholar. The contribution of Metric Information Studies is used, with the use of bibliometric and scientometric techniques to identify the most productive and cited authors and authors. The results show that women are more productive and cited in the area of IC, however, there is an increase in men's citations from 2016 onwards.

Keywords: Women in Information Science; Information Metric Studies; Citation study.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, mulheres não apenas realizaram enormes contribuições para a ciência, mas também tiveram papéis essenciais na evolução de diversas áreas do saber científico. Ainda assim, é necessário refletir se o processo de avaliação e de visibilidade na ciência não é influenciado pelo gênero dos cientistas, independentemente da qualidade e relevância das pesquisas. Mesmo com a comunidade científica caminhando em direção a uma maior pluralidade de cientistas, no que tange ao gênero dos mesmos, estudos têm apontado que em diversos aspectos a ciência ainda se apresenta como uma atividade associada ao androcentrismo.

Na literatura científica encontramos diferentes abordagens e metodologias que se propõe a discutir a visibilidade da mulher na ciência, variando de acordo com a área do conhecimento onde os estudos são desenvolvidos (ALVARENGA, 1998; LORTIE et al., 2007; BORNMANN e DANIEL, 2008; GARGOURI et al., 2010; ALBUQUERQUE et al., 2013; SHAH; GUL; GAUR, 2015; CAMPOS et al., 2016; CAMPOS; ALVES; SANTORO, 2021). Na Ciência da Informação, os estudos métricos se mostram um campo profícuo para estudos dessa temática, em especial, os estudos de produção e citação que permitem análises concernentes à visibilidade de trabalhos científicos. Nesse contexto, partindo da premissa de que a presença das mulheres na ciência é inquestionável, ainda se mostra necessário questionar se elas têm a mesma visibilidade quando estamos nos referindo ao reconhecimento pelos pares. Assim, temos a seguinte questão: as pesquisadoras mais produtivas da Ciência da Informação brasileira recebem o mesmo reconhecimento de seus trabalhos comparados aos produzidos pelos homens mais produtivos?

Partindo desse questionamento, este estudo tem como objetivo identificar a proporcionalidade de autores do gênero feminino nas revistas de ciência da informação brasileiras e de citações a trabalhos das autoras mais produtivas no Google Acadêmico, bem como, comparar a proporção de citações entre os autores homens e mulheres mais produtivos da área da Ciência da Informação no Brasil. Espera-se que com a discussão desenvolvida nesse estudo seja possível uma maior compreensão do gênero como um fenômeno de influência na visibilidade dos trabalhos na referida área do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa no processo de avaliação científica e no reconhecimento e visibilidade entre pares, geralmente a conclusão mais óbvia é que cientistas e pesquisas que ganham maior visibilidade justificam essa popularidade com base na qualidade do seu trabalho e pela relevância da sua pesquisa (MEADOWS, 1999). Embora na avaliação por pares o valor atribuído ao conhecimento produzido geralmente tenha como base aspectos como relevância, validade e inovação (CARAYOL; DALLE, 2006).

Para este estudo, apropria-se das definições do sexólogo John Money, que na década de 1950 introduziu a distinção terminológica, sendo que o termo gênero é utilizado para definir um conjunto de seres ou objetos que tenham a mesma origem ou que se acham ligados pela similitude de uma ou mais particularidades, ou seja, em sua dimensão social. Enquanto o termo sexo, tem sua aplicação na dimensão biológica, machos e fêmeas na espécie humana. Abordar o tema das influências de gênero na ciência pode causar muita polêmica, como por exemplo, um trabalho publicado na *Nature* e, posteriormente, marcado como *retracted*¹ (retratado), nos oferece um exemplo pertinente e interessante de pesquisa que evidenciou o gênero como um aspecto que influencia o impacto e a visibilidade da carreira profissional dos cientistas. O trabalho foi alvo de críticas entre os pares, uma vez que os autores apontam que mulheres orientadas por outras mulheres tinham menos visibilidade na ciência e sugeriam que buscassem serem orientadas por homens de maneira a terem maior visibilidade.

Estudos como o de Campos, Alves e Santoro (2021) têm alertado para um fenômeno significativamente interessante, onde aspectos além dos critérios de relevância, validade e inovação parecem influenciar nas escolhas de citação e na visibilidade que os trabalhos científicos recebem como, por exemplo, nacionalidade, colaboração, periódicos onde se publica, prestígio acadêmico, fatores psicológicos e políticos e, até mesmo, o gênero dos pesquisadores (ALVARENGA, 1998; LORTIE et al., 2007; BORNMANN e DANIEL, 2008; GARGOURI et al., 2010; ALBUQUERQUE et al., 2013; SHAH; GUL; GAUR, 2015; CAMPOS et al., 2016; CAMPOS; ALVES; SANTORO, 2021).

Ainda na pesquisa de Campos, Alves e Santoro (2021), as autoras destacaram que o gênero é um fator que influenciou as citações na área da etnobiologia com autores do

¹ Trata-se da pesquisa de AlShebli, Makovi el Rahwan (2020) publicada na revista *Nature*. Posteriormente os autores publicaram uma retratação devido a críticas e avaliações negativas entre pares. O caso pode ser observado aqui: <https://www.nature.com/articles/s41467-020-19723-8#change-history>

gênero masculino citando com maior frequência outros autores do mesmo gênero, dessa forma, proporcionando maior visibilidade para autores homens. As autoras ainda apontam que, pesquisas que possuem mulheres como primeiras autoras em países com grandes índices de produção científica, são menos citadas em comparação aos trabalhos publicados por homens na mesma posição.

Oferecendo outra perspectiva, a pesquisa de Cotropia e Petherbridge (2018) demonstra que na área de legislação os trabalhos científicos que possuem ao menos uma autora do gênero feminino são mais citados em comparação aos trabalhos que não possuem autoras do gênero feminino. O que se observa em comum nessas pesquisas é que a visibilidade de cientistas e trabalhos científicos não se vale exclusivamente de fatores como impacto, qualidade, prestígio, uma vez que o gênero também pode ser um aspecto digno de atenção para estudos sobre visibilidade, impacto e prestígio entre pares.

Leta (2014) salientou a importância de estudos que buscam identificar as diferenças que estão em micro análise, permitindo trazer para as lentes do debate científico a atenção para as diferenças que permeiam a visibilidade e o protagonismo do gênero feminino na ciência. Silva (2008) discutiu o gênero e a visibilidade na ciência destacando a necessidade de se problematizar aspectos androcêntricos, ocidentais e de classe que regem o que a autora chama de ciência moderna. Nessa perspectiva, os estudos de gênero devem problematizar a supremacia de saberes no fazer científico, buscando valorizar e destacar outras formas de saberes com base na qualidade e na relevância que esses estudos apresentam para o avanço da ciência, questionando o aspecto de gênero como um influenciador de visibilidade.

Medeiros, Hoppen e Vanz (2018) apontam que os estudos de gênero surgem historicamente atrelados ao movimento feminista e se relacionam com temáticas como as relações de gênero e sexualidade, estudos feministas, feminilidade, masculinidade, teorias *queer*, violência de gênero, entre outros. As autoras destacam também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul como uma pioneira nos estudos de gênero e citam o “Grupo de Pesquisa de Educação e Relações de Gênero (GEERGE)” criado pela cientista Guacira Lopes Louro (MEDEIROS; HOPPEN; VANZ, 2018, p. 499) e sugerem os estudos de análise bibliográfica como um caminho para compreender como se manifesta a temática de gênero na ciência.

Vasconcelos e Farias (2020) abordaram a temática de gênero na área da Ciência da Informação a partir de assuntos como gênero, produção científica, mulheres e C&T,

concluindo que os estudos de gênero em Ciência e Tecnologia carecem de mais atenção na área de Ciência da Informação. No contexto deste estudo, destacam-se os estudos de citações no desenvolvimento e na compreensão da discussão sobre o gênero como um aspecto influenciador no reconhecimento e visibilidade de perfis e trabalhos científicos, em específico na área da Ciência da Informação.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa utilizou-se o aporte dos Estudos Métricos da Informação, com a utilização das técnicas bibliométricas e cientométricas. Para o desenvolvimento da pesquisa, e de forma a identificar as mulheres com maior produção científica na Ciência da Informação brasileira, foram extraídos todos os metadados dos trabalhos indexados na Brapci, estes dados foram convertidos e importados no formato .CSV e exportados para uma planilha Excel.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2021, por meio da exportação da base completa em formato .CSV, contendo todos os metadados da publicação. Foi possível recuperar um total de 42.162 trabalhos, foram retirados os trabalhos de conteúdo administrativo, como as seções: Apresentação; Editorial; Resenha; Expediente; Agradecimento; Anúncio; Apêndices; Comunicações curtas (short communications); resumos; palestras entre outras seções não relacionadas à produção científica. Foram consideradas todas as produções em revistas brasileiras, revistas internacionais indexadas e em eventos indexados na Brapci em todo seu período de abrangência, de 1963 para as revistas internacionais, e 1972 para as revistas brasileiras, até maio de 2021. Para identificar as citações recebidas pelos autores, utilizou-se o Google Acadêmico, realizando uma busca manual no perfil dos autores mais produtivos, recuperando o *link* de acesso, o número total de citações, citações desde 2016, e os indicadores de índice h e h10, os quais foram transcritos em uma tabela Excel para fins de análise. Em relação ao Google acadêmico, embora possua uma grande variedade de fontes e redundâncias em seus dados, que precisam de ajustes do próprio autor, ainda é considerado uma das ferramentas mais abrangentes em relação às citações nas mais variadas publicações científicas, e para o caso dessa pesquisa, o índice de erro ocorre para qualquer um dos gêneros.

Referente à precisão quanto a buscas por diferentes expressões para um mesmo tópico científico, ressalta-se a limitação que o mesmo possui em relação a mecanismos para

filtrar e refinar pesquisas, uma vez que o mesmo se limita a um filtro por idioma, que somente contempla o inglês, e o filtro por ano (temporal).

4 RESULTADOS

O resultado da coleta de dados gerou em um *corpus* de análise de 26.660 documentos e 71.785 autores, este total demonstra que em média, cada trabalho teve 2,69 autores por trabalho. Também foi possível identificar que do total de autores, 25.865 autores diferentes. Desse total foram utilizados individualmente cada um dos nomes no sistemas de identificação de gênero da Brapci² para identificar pelo nome social do autor (a) o seu gênero, o sistema baseia-se nos indicadores do IBGE de registro, e por meio da estatística identifica o gênero que corresponde ao nome.

Do total de autores processados, foi possível identificar a presença de mulheres com 14.213 (54,9%) e homens 10.453 (40,4%). O algoritmo não identificou 1.199 (4,6%) nomes, ao verificar-se os motivos, observou-se que estes referem-se ao nome institucional, ou de autores que têm nomes não comuns na língua portuguesa. Esses números demonstram a superioridade da representatividade das mulheres na Ciência da Informação no Brasil em 14,5%.

Para identificar os pesquisadores (as) mais produtivos, utilizou-se a planilha com os nomes dos autores (as) e foi acrescido o número de produção de cada um. Desta forma, obteve-se uma lista com o nome, gênero e o total de publicações distribuído por autor (a). Desta lista, a fim de identificar os mais produtivos, aplicou-se a Lei do Elitismo de Price (1963), que utiliza a raiz quadrada do total de autores, ou a elite. Desta aplicação, identificou-se um total de 163 autores (as), ou seja, os autores que publicaram 39 ou mais trabalhos. Pode-se observar que dentre os mais produtivos encontravam-se 10 instituições, que foram removidas da análise, resultando em 153 autores (as) formando uma nova tabela.

Os autores foram classificados por gênero, o que resultou novamente no predomínio das mulheres, 87 (56,92%), enquanto os homens representaram 66 (43,1%) dos autores mais produtivos. Novamente fica evidente o predomínio das mulheres também na produção, com 5.585 documentos, contra 4.205 publicados pelos homens, demonstrando que as mulheres são mais produtivas que os homens no grupo de elite.

² API de consulta para Gênero da Brapci – Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/ia/nlp/genere>

No quadro 1 são apresentados os autores mais produtivos categorizados pelo gênero. Dentre as mulheres mais produtivas, com 225 trabalhos, destaca-se a Isa Maria Freire, professora da Universidade Federal da Paraíba desde 2008, graduada em Ciências Sociais em 1979, teve sua formação na Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluindo o mestrado em 1986 e o doutorado em 2001, ambos em Ciência da Informação, atuando como orientadora na Pós-Graduação e por muito tempo como editora da revista *Informação & Sociedade: Estudos*, uma das poucas revistas da área de CI indexadas na *Scopus* e *Web of Science*.

Outro destaque é para Leilah Santiago Bufrem, com 161 trabalhos, professora aposentada da UFPR, e atua como professora visitante nos programas de Pós-Graduação da UFPB, UFPE e UNESP. Sua vertente filosófica vem de sua formação em filosofia, e as influências da Ciência da Informação com a formação em Biblioteconomia (1964). Com mestrado em Educação na UFPR (1981) e doutorado em Comunicação pela USP (1991). Sua produção é multidisciplinar, envolvendo as áreas de CI, Educação e Filosofia.

Trabalhando na temática de Ambiente e Cultura Organizacional, Inteligência competitiva e Fluxo de Informação, Marta Lúcia P. Valentim é professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Marília, com formação em Biblioteconomia em 1983, obteve seu mestrado na PUC Campinas e o Doutorado em 2001.

Quadro 1 - Produção de documentos indexados na Brapci entre homens e mulheres mais produtivos

 Mulheres	produções	 Homens	produções
FREIRE, Isa Maria	225	ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de	142
BUFREM, Leilah Santiago	161	SANTA'ANNA, Jorge	119
VALENTIM, Marta Lúcia Pomim	158	PINTO, Adilson Luiz	118
DUARTE, Emeide Nóbrega	123	FREIRE, Gustavo Henrique Araújo	115
VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório	122	ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de	104
CAREGNATO, Sônia Elisa	117	SALDANHA, Gustavo Silva	103
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	110	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	101
GARCIA, Joana Coeli Ribeiro	103	FLORES, Daniel	98
SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa	98	BANDEIRA, Pablo Matias	96
BLATTMANN, Ursula	98	CUNHA, Murilo Bastos	94
TARGINO, Maria das Graças	96	SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	92
GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini	93	DIAS, Guilherme Ataíde	79
BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues	80	VIANNA, William Barbosa	76
MOURA, Maria Aparecida	76	BARBOSA, Ricardo Rodrigues	75
BELLUZZO, Regina Célia Baptista	75	SOUZA, Francisco das Chagas de	74

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira	72	SUAIDEN, Emir José	71
OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire	72	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	71
OLIVEIRA, Ely FrancinaTannuri	71	ALMEIDA, Maurício Barcellos	69
JORENTE, Maria José Vicentini	71	MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio	68
VITORINO, Elizete Vieira	70	SEGUNDO, José Eduardo SANTAREM	66
FARIAS, Maria Giovanna Guedes	70	KARPINSKI, Cezar	65

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com os autores mais produtivos, recorreu-se ao Google Acadêmico para recuperação do número de citações de cada autor (a). Considerando uma análise diacrônica, de todo o período, optou-se em utilizar o número de citações total e o índice h (geral). Na coleta dos perfis dos autores e autoras, não foi possível recuperar 22 (25,4% das autoras) dos perfis para as mulheres, e 9 para os homens (13,6% dos autores homens). Dos motivos identificados, encontram-se os que estão relacionados à aposentadoria da vida acadêmica e outros por falecimento.

As mulheres obtiveram em valores absolutos 85.355 citações no Google Acadêmico, com uma média de 981,1 citações para cada uma das 65 autoras com perfis, enquanto o total dos homens foi de 56.727 citações, com uma média de 859,5 citações recebidas por autor. Entretanto, no Quadro 2 observa-se que a autora Edna Lúcia da Silva tem 7.865 citações, e ao verificar sua produção individualmente, identificou-se que 6.616 citações são de uma única obra, intitulada Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Trata-se de um livro publicado em 2001, o que posicionou a autora no topo da lista com mais citações.

Destaca-se na lista, Regina Marteleto com 3.486 citações recebidas, sendo uma das referências na área da Ciência da Informação, sendo a “Análise de rede sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação”, publicado na revista Ciência da Informação em 2001, seu trabalho mais citado, com 1.281 citações. Outro destaque é para a autora Glória Ponjuán-Dante da Universidade de Havana, que tem suas publicações em espanhol, o que poderia indicar que o público que lê e cita neste idioma seria maior que o português, indicando novos estudos para validar esta hipótese.

Quadro 2 – TOP 10 - Autoras mulheres (entre as mais produtivas) com índice h igual e superior a 19

Autoras mulheres	todo o período			desde 2016		
	Citações	Índice h	Índice h10	Citações	Índice h	Índice h10
Edna Lúcia da SILVA	7865	19	35	3376	13	16

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB 2021

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

Regina MARTELETO	3486	23	50	1327	15	20
Marta Lígia Pomim VALENTIM	3239	29	68	1686	21	44
Glória PONJUÁN-DANTE	3071	27	59	1404	19	35
Maria Inês TOMAEL	2586	23	39	1185	17	24
María Néliida GONZÁLEZ DE GOMEZ	2569	23	38	851	15	20
Suzana Pinheiro Machado MUELLER	2541	25	46	928	17	26
Mariângela Spotti Lopes FUJITA	2028	23	61	874	14	27
Isa Maria FREIRE	1637	22	47	609	12	17
Regina Célia Baptista BELLUZZO	1560	22	37	845	16	24

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Pode-se observar que dentre as autoras com maior índice h encontra-se a profa. Marta Lígia Valentim com o índice h (29) e dentre os homens o destaque é para José Augusto Guimarães com índice h (26), ambos os professores da Unesp de Marília.

Ao comparar o Quadro 2, as dez autoras mais produtivas, com o Quadro 3, os dez autores mais produtivos, novamente existe o predomínio das mulheres, com um total de 30.582 citações, contra 25.816 citações dos homens. O mesmo efeito ocorre ao comparar o índice h dos dois grupos mais produtivos, entre as mulheres, apenas uma não tem o índice h superior a vinte, enquanto entre os homens, apenas seis têm o índice h superior a 20. Entretanto, quando analisado a partir de 2016, com o índice h, observa-se que existe uma equidade. Este evento sugere o crescimento da relevância dos homens na área nos estudos mais recentes, sendo necessário um estudo diacrônico deste comportamento.

Quadro 3 – TOP 10 - Autores homens (entre os mais produtivos) com índice h igual e superior a 16

HOMENS	todo o período			desde 2016		
	Citações	Índice h	Índice h10	Citações	Índice h	Índice h10
Carlos Alberto Ávila de ARAÚJO	4150	25	54	2600	20	40
Aldo Albuquerque BARRETO	4082	24	37	1609	14	16
César Ricardo Siqueira BOLAÑO	3422	25	69	1142	15	31
Murilo Bastos CUNHA	2860	19	30	1160	13	15
José Augusto Chaves GUIMARÃES	2796	26	87	1189	16	36
José Antonio MOREIRO-GONZÁLEZ	2059	23	57	617	12	21
Oswaldo Francisco ALMEIDA JUNIOR	1719	18	27	886	15	18
Ricardo Rodrigues BARBOSA	1627	21	30	579	13	17
Maurício Barcellos ALMEIDA	1559	18	31	728	13	16
Raimundo Nonato Macedo dos SANTOS	1542	16	25	764	13	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de gênero utilizando o aporte dos Estudos Métricos da Informação são importantes para o desenvolvimento das discussões acerca da visibilidade e da influência que os trabalhos científicos possuem na comunidade científica. Observou-se na discussão proposta por esse trabalho que diferentes aspectos podem influenciar na visibilidade de um trabalho científico, como é o caso do gênero dos pesquisadores. Nesse estudo verificou-se que, no que tange a Ciência da Informação, as pesquisas desenvolvidas por mulheres com alta produtividade têm maior visibilidade em relação aos homens com alta produtividade, ou seja, pode-se afirmar que, no concernente ao índice *h* a partir do recorte realizado, recebem reconhecimento.

Observou-se também que existe a necessidade de compreender melhor o fenômeno das mulheres na Ciência da Informação, além de um maior aprofundamento da discussão, uma vez que o gênero como um indicador de influência na visibilidade e na avaliação de trabalhos científicos permite levantar diversos questionamentos quanto às dinâmicas da comunidade científica. Questões referentes à análise da relação entre produção e citação nos trabalhos em Ciência da Informação com enfoque no gênero dos autores ainda são pertinentes de serem discutidas, permitindo uma compreensão mais complexa do fenômeno proposto neste trabalho, principalmente quando aplicado em uma análise diacrônica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n.1, 2013.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da informação**, v. 27, n. 3, p. 253-261, 1998.

BORNMANN, L.; DANIEL, H. What do citation counts measure? A review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, n. 64, v.1, p. 45–80, 2008.

CAMPOS, J. L. A; ALVES, A. S. A; SANTORO, F. R. As mulheres são menos citadas do que os homens em artigos científicos: uma análise do comportamento de citação relacionado ao gênero nas pesquisas em etnobiologia. **Ethnoscientia: Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, v. 6, n. 2, p. 20-39, 2021.

CAMPOS, J. L. A. *et al.* Insularity and citation behavior of scientific articles in young fields: the case of ethnobiology. **Scientometrics**, n. 109, v. 2, p. 1037-1055, 2016.

CARAYOL, N; DALLE, J. Sequential problem choice and the reward system in Open Science. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 18, n. 2, p. 167-191, 2007.

COTROPIA, C. A.; PETHERBRIDGE, L. Gender disparity in law review citation rates. **William & Mary Law Review**, v. 59, n. 3, p. 771-812, 2018.

GARGOURI, Y. *et al.* Self-selected or mandated, open access increases citation impact for higher quality research. **PLoSOne**, v. 5, n. 10, 2010.

LETA, J. Mulheres na ciência brasileira: desempenho inferior?. **Revista feminismos**, v. 2, n. 3, 2014.

LORTIE C.J. *et al.* Publication bias and merit in ecology. **Oikos**, v. 116, n.7, 1247–1253, 2007.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

PRICE, D. S. **Little science, big science**. New York, Columbia Univ. Press, 1963.

SHAH, T. A.; GUL, S.; GAUR, R. C. Authors self-citation behaviour in the field of Library and Information Science. **Aslib Journal of Information Management**, v. 67, n. 4, p. 458– 468, 2015.

MEDEIROS, T. D; HOPPEN, N. H. F; VANZ, S. A. de S. Elementos introdutórios para uma análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (6.: 2018 jul. 17-20: Rio de Janeiro, RJ). **Anais...** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2018.

MONEY, J. 'Sex Hormones and Other Variables in Human Eroticism' in W C Young (ed) 'Sex and Internal Secretions' Bailliere, Tindall and Cox, 1961.

SILVA, E. R. da. A (in) visibilidade das mulheres no campo científico. **Travessias**, v. 2, n. 2, 2008.

VASCONCELOS, M. C. do N; FARIAS, G. B. de. Autoria feminina em Ciência e Tecnologia: cenário sobre a produção científica na Ciência da Informação. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 5-21, maio/ago. 2020.